ESTUDOS DA ESCOLA SABATINA

1.º TRIMESTRE DE 1956

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Editados pela

CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, MOVIMENTO DE REFORMA

3031 Franklin Boulevard, Sacramento 18,
California, U. S. A.

PREFÁCIO

A Epístola de Paulo aos Romanos é um livro que apresenta muitas dificuldades ao leitor casual e por esta causa tem sido grandemente negligenciada e as maravilhosas verdades nela contidas passadas por alto e ignoradas. Por outro lado, tem havido muitos estudantes da Bíblia que usam êste livro para apoiar suas idéias preconcebidas e, como confirma o apóstolo Pedro, "torcem para sua própria perdição".

A fim de entendermos devidamente seu conteúdo, é mister que nos familiarizemos com o livro de Isaías, pois foi êste profeta quem verdadeiramente descreveu a missão do apóstolo dos gentios. Além disso, cumpre tomarmos em consideração o fundamento sôbre o qual foi escrito o livro; a educação de Paulo como fariseu e intérprete da lei; sua posição favorecida como membro do concílio do Sinédrio, gozando da associação com os que ocupavam as culminâncias do conhecimento. Mais importante do que isto, porém, é a revelação especial que Deus lhe deu, pela qual se habilitou para entender o plano da salvação conforme revelado mediante as Escrituras, o eterno propósito de Deus em dar Seu Filho para a redenção da família humana e o domínio eterno e glória do reino que virá na consumação do evangelho.

Sabendo que sua vida estava prestes a findar, Paulo sentiu um grande fardo pelos seus próprios patrícios espalhados por todo o império romano, mas especialmente dirigiu esta epístola aos judeus que se haviam colocado sob a cultura e educação romana. Foi ter com êles no nível intelectual do raciocínio e argumento filosófico e buscou, contudo, tornar o assunto compreensível a todos os que crêem em Cristo Jesus.

Estamos confiantes em que êste estudo do livro dos Romanos constituirá grande bênção, levando-nos mais perto de Deus e dando-nos melhor apreciação do plano da salvação. Ao mesmo tempo cremos que nos habilitará a melhor enfrentarmos alguns dos argumentos sutis da cristandade moderna para negar os estritos reclamos da lei de Deus.

A Comissão da Conferência Geral.

CHAVE DAS ABREVIATURAS

AA	—	The Acts of the Apostles
C	—	O Conflito dos Séculos
CBV	—	A Ciência do Bom Viver
CH	—	Counsels on Health
COR	—	Christ Our Righteouness
CSSW	—	Counsels on Sabbath School Work
D	—	O Desejado de Tôdas as Nações
FE	—	Fundamentals of Education
MDC	—	O Maior Discurso de Cristo
OE	—	Obreiros Evangelicos
PJ	—	Parábolas de Jesus
PP	—	Patriarcas e Profetas
TM	—	Testimonies to Ministers
1T, 2T, etc.	—	Testimonies for the Church
2TS, 5TS	—	Testemunhos Seletos
1TSM, 2TSM, 3TSM	—	Testemunhos Seletos (E. Mund.)
VC	—	Vereda de Cristo
VE	—	Vida e Ensinos

Lição N.º 1 — Sábado, 7 de Janeiro de 1956

A DIVINA VOCAÇÃO DO APÓSTOLO

Questionário:

1. **Que testemunho dá o salmista concernente aos chamados de Deus? Sal. 65:4.**

2. **Que obra especial fôra designada a Paulo antes do seu nascimento? Isa. 49:6.**

Por êste testemunho vemos claramente que o chamado de Deus vem como surpresa completa aos que se tornam apóstolos ou profetas ou pioneiros. Jamais haviam aspirado à posição ou feito um curso especial de treinamento com isto em mira. Foram chamados antes que a igreja se organizasse. Temos um exemplo notável de tal vocação nos pioneiros do Movimento Adventista e outra vez na obra atual de Reforma.

3. **Que descrição deu o apóstolo Paulo de sua própria base nacional e religiosa? Filip. 3:5.**

4. **Qual havia sido a atitude de Paulo para a primitiva igreja cristã? Filip. 3:6.**

5. **Sob que circunstância foi o nome de Paulo pela primeira vez introduzido nos relatórios sagrados? Atos 7:57, 58.**

6. **Que comissão lhe fôra dada pela autoridade superior da igreja judaica? Atos 9:1, 2.**

7. **Que medida drástica foi necessária para levar Paulo à conversão? Atos 9:3-5.**

8. **Como demonstrou Paulo sua submissão à vontade de Deus? Que diretrizes lhe foram então dadas? Atos 9:6, 26:9.**

9. **Por que meio foi Paulo divinamente guiado para encontrar a verdadeira igreja? Quem seria seu primeiro instrutor? Atos 9:10-16.**

A experiência de Paulo pode ensinar-nos muitas lições valiosas. Como Paulo, há hoje muitos que apoiavam a igreja que pensavam estar certa, e, às vêzes, em sua cegueira, perseguiram mesmo

os verdadeiros seguidores de Cristo, pensando prestarem serviço a Deus. E então, de um modo ou de outro, chegam à porta de Damasco, e a "visão celestial" lhes revela que esta pequena companhia, que haviam olhado com desprêzo e opugnado, é verdadeiramente o genuíno povo de Deus.

10. Dá Deus Sua sanção aos que se sentem em liberdade para trabalhar independentemente de Sua igreja organizada? Lev. 17:8, 9.

"O Filho de Deus identificou-Se com a função e autoridade de Sua igreja organizada. Suas bênçãos deviam vir por meio dos instrumentos que ordenara, ligando assim os homens com os condutos que as deviam transmitir...

"São apresentados, na conversão de Paulo, importantes princípios que devemos conservar sempre em mente. O Redentor do mundo não aprova, em assuntos religiosos, idéias e práticas independentes por parte de Sua igreja organizada e reconhecida, onde a tem.

"Muitos nutrem a idéia de que só a Cristo são responsáveis no que respeita à luz e a sua própria experiência, independentemente de Seus reconhecidos seguidores no mundo". 1TSM:394,395.

11. Revendo sua experiência passada, de que pecado, particularmente, Paulo reconheceu-se participante? Que lição há nisto para a igreja de Deus? Atos 22:20.

"Satanás está trabalhando com inabalável perseverança e intenso ardor, a fim de atrair para suas fileiras os seguidores professos de Cristo. Está operando 'com todo o engano da injustiça para os que perecem'. Satanás não é, porém, o único instrumento pelo qual é sustentado o reino das trevas. Qualquer que convide ao pecado é um tentador. Qualquer que imitar o grande embusteiro se torna seu auxiliar. Os que emprestam sua influência para favorecer uma obra má, estão prestando serviço a Satanás". 2TSM:15.

Paulo reconheceu sua própria culpa no martírio de Estêvão, e nesta confissão há uma mui valiosa lição para o povo de Deus hoje. A tríplice mensagem angélica, se entendida no seu verdadeiro sentido, é uma mensagem de separação do mundo e seus engodos. Quaisquer conexões com incrédulos nas quais nos identifiquemos com êles, tais como política, sindicatos, sociedades secretas, ou participação em atos de guerra e derramamento de sangue, faz-nos participantes dos seus pecados. O chamado de Deus ainda soa para aquêles que o ouvirão: "Saí do meio dêles e apartai-vos".

Lição N.º 2 — Sábado, 14 de Janeiro de 1956

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE ROMANOS

Questionário:

1. **Com que palavras Paulo introduz o livro de Romanos? Rom. 1:1, 2.**

2. **Qual foi o principal objetivo de Paulo ao escrever êste livro? Rom. 1:3-6.**

Se bem que chamado para ser apóstolo dos gentios, Paulo tinha intenso anelo por seus próprios parentes "segundo a carne". Não podia esquecer a grande revelação de Jesus Cristo que lhe foi dada na estrada de Damasco e seu próprio chamado a pregar o evangelho. Era o fardo de sua vida fazer conhecido aos judeus espalhados no Império Romano e, particularmente, aos que estavam na própria Roma, que o Messias a quem aguardavam já havia vindo, que "em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos", a não ser Cristo mesmo.

3. **Qual foi a intenção original de Deus ao chamar a nação judaica? Êxo. 9:16; 19:5, 6.**

Os judeus não apreciaram sua santa vocação e nenhum fardo sentiram pelos gentios. Ao invés de serem um exemplo na pratica do direito, malinterpretavam o caráter de Deus e tornaram-se uma pedra de tropêço no caminho dos gentios com quem se associaram. Falava-se mal do nome de Deus por causa de suas práticas injustas e hipocrisia.

4. **Que nova esperança se estendeu aos que aceitaram o chamado evangélico? Que incumbência lhes deu Paulo? Rom. 1:6-8; Filip. 2:14.**

5. **Que ardente desejo tinha Paulo para com os crentes de Roma quando escreveu esta epístola? Rom. 1:9-11.**

6. **Além do apostolado, que dom especial foi confiado a Paulo? I Cor. 12:1-4.**

7. **Que gloriosa esperança Paulo apresentou tanto aos judeus como aos gentios? I Cor. 2:9, 10.**

8. **Por que os judeus deixaram de entender o propósito de Deus para com êles? Heb. 4:1-4.**

9. **Que especial referência fêz Pedro aos escritos de Paulo? Que mau uso se faria dêles? II Pedro 3:15, 16.**

10. **Qual foi o fardo de Paulo à luz das muitas revelações que Deus lhe deu? Rom. 1:14, 15.**

O Senhor incumbira Paulo de escrever isto para que os crentes se fortalecessem contra a falsa filosofia tanto dos judeus como dos romanos. A aplicação desta epístola era muito mais local, contudo, tem trazido ricas bênçãos aos cristãos em cada era subsequente e é um livro com uma mensagem especial para nossos dias. Vivemos nos últimos dias quando "todo vento de doutrina" sopra e a falsa aplicação e interpretação dêste livro levou muitos cristãos ao extravio. A falsa filosofia dos judeus levou a nação inteira a rejeitar a Cristo como o Messias prometido enquanto se apegavam rìgidamente à letra da lei. O mundo cristão foi também transviado por falsos e sutis raciocínios, a pensar que honram a Cristo ao passo que negam os requisitos obrigatórios da lei moral. A fim de sustentarem esta filosofia, apelam para os escritos de Paulo; por isso a verdadeira compreensão do livro de Romanos torna-se uma chave para a compreensão de tôdas as epístolas de Paulo.

———*———

Lição N.º 3 — Sábado, 21 de Janeiro de 1956

O PODER DE DEUS REVELADO NO EVANGELHO

Questionário:

1. **Que significava para o apóstolo Paulo a mensagem evangélica? Rom. 1:16.**

2. **Que verdade básica está nela revelada? Rom. 1:17.**

3. **Tiveram os judeus oportunidade para reconhecer a justiça de Deus? Rom. 1:19, 20.**

4. **Como trataram a mensagem da justiça pela fé? Rom. 1:18.**

A palavra "detêm" é melhor traduzida como "retêm" ou "embaraçam". Aos judeus haviam sido confiados os sagrados oráculos de Deus; sabiam a vontade de Deus e aprovavam as coi-

sas excelentes; tinham a "forma da ciência e da verdade na lei". (Veja-se Romanos 2:18, 20). Mas, em vez de buscarem a sabedoria que vem de Deus, voltaram-se para a amizade do mundo e para a sabedoria dos gregos e romanos — uma sabedoria que lhes cegava a visão espiritual e os fazia cair na mais profunda apostasia. Assim se tornou verdade a declaração de Paulo: "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós". (Rom. 2:24).

5. **Como é a sabedoria do mundo, em comparação com a verdadeira sabedoria fundada na verdade presente? I Cor. 1:18, 19.**

6. **De que classe da sociedade foram escolhidos os discípulos de Jesus? Qual tem sido o plano divino na escolha dos instrumentos para tôda obra de reforma?**

"Na escolha dos instrumentos para a reforma da igreja, vê-se que Deus segue o mesmo plano adotado para sua fundação. O Mestre divino passou por alto os grandes homens da terra, os titulares e ricos, que estavam acostumados a receber louvor e homenagem como dirigentes do povo. Eram tão orgulhosos e confiantes em si próprios, na sua alardeada superioridade, que não poderiam ser levados a simpatizar com os semelhantes e tornar-se colaboradores do humilde Homem de Nazaré. Aos indoutos e laboriosos pescadores da Galiléia fôra dirigido o chamado: 'Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens'. S. Mateus 4:19. Aquêles discípulos eram humildes e dóceis. Quanto menos houvessem sido influenciados pelo falso ensino de seu tempo, com tanto mais êxito poderia Cristo instruí-los para Seu serviço. Assim foi nos dias da grande Reforma. Os principais reformadores foram homens de vida humilde, homens que, em seu tempo, eram os mais livres do orgulho de classe e da influência do fanatismo e astúcia dos padres. É o plano de Deus empregar humildes instrumentos para atingir grandes resultados. Não será então dada a glória aos homens, mas Àquele que por meio dêles opera para o querer e o efetuar de Seu próprio beneplácito". C:171.

7. **Que grande perda espiritual sobreveio à igreja judaica quando ela rejeitou a mensagem evangélica? Luc. 12:52; Mat. 15:14.**

8. **Que oportunidade foi uma vez dada aos judeus de se refazerem de sua apostasia? Lucas 19:37, 38.**

"Cristo estava seguindo o costume judaico nas entradas reais. O animal que montava era o mesmo cavalgado pelos reis

de Israel, e a profecia predissera que assim viria o Messias a Seu reino. Logo que Êle se sentou no jumentinho, um grande grito de triunfo atroou nos ares. A multidão aclamou-O como o Messias, seu Rei. Jesus aceitou agora a homenagem que nunca dantes permitira, e os discípulos consideraram isso como prova de que suas alegres esperanças se realizariam, vendo-O estabelecido no trono". D:425.

9. **Quem participou da entrada triunfal em Jerusalém? Luc. 19:35, 36.**

"Nunca dantes vira o mundo um cortêjo triunfal como êsse. Não se assemelhava ao dos famosos conquistadores da terra. Não fazia parte daquela cena nenhuma comitiva de lamentosos cativos, como troféus do valor real. Achavam-se em tôrno do Salvador os gloriosos troféus de Seus serviços de amor pelo homem caído. Estavam os cativos a quem resgatara do poder de Satanás, louvando a Deus por sua libertação. Os cegos a quem restituíra a vista, abriam a marcha. Os mudos cuja língua soltara, entoavam os mais altos hosanas. Saltavam de alegria os coxos por Êle curados, sendo os mais ativos em quebrar os ramos de palmeira e agitá-los diante do Salvador. As viúvas e os órfãos exaltavam o nome de Jesus pelos atos de misericórdia que lhes dispensara". D:426.

10. **Quem eram responsáveis pela nota discordante introduzida naquela cena de louvor e regozijo? Luc. 19:39, 40.**

11. **Que sentença poderiam ter evitado mesmo naquele último momento? Luc. 19:41-44.**

"Se Jerusalém houvesse sabido o que era seu privilégio saber, e dado ouvido à luz que o Céu lhe enviara, teria permanecido de pé no orgulho de sua prosperidade, rainha de reinos, livre na fôrça do poder dado por seu Deus. Não teria havido soldados armados às suas portas, nem bandeiras romanas tremulando de seus muros". D:429.

———*———

Lição N.º 4 — Sábado, 28 de Janeiro de 1956

A MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Questionário:

1. **Que estimação tinham os judeus de sua própria sabedoria? Qual era, entretanto, sua real condição? Rom. 1:22.**

2. **Em sua cegueira espiritual, que não podiam discernir? Rom. 1:17.**

3. **Qual fôra o testemunho de todos os profetas? Atos 10:43.**

4. **Qual foi a causa de terem os judeus deixado de encontrar a justiça de Deus? Rom. 9:30, 31.**

5. **Como o pecador obtém salvação? Ef. 2:8.**

"Que é justificação pela fé? É a obra de Deus em deitar a glória do homem ao pó e fazer pelo homem aquilo que não está em seu poder fazer por si mesmo". TM:456.

6. **Quando Cristo é aceito no coração do pecador arrependido, que desenvolvimento se vê na vida? I Cor. 1:30.**

A) A sabedoria aqui referida nada mais é que a "mente de Cristo" comunicada ao pecador. Filip. 2:5.

B) A justiça que é dada ao pecador mediante a fé, é um dom e não se poderia obter por nenhum esfôrço humano. Efes. 2:8, 9.

C) A santificação é a transformação da natureza pecaminosa. Isto pode obter-se ùnicamente pela vitória sôbre o pecado a cada passo, apropriando-se das promessas que nos são feitas na Palavra de Deus. Isto é o que significa "comer a carne e beber o sangue do Filho do homem". João 6:63; João 17:17.

D) "Redenção é o processo pelo qual a alma é preparada para o céu. Êsse preparo implica em conhecer a Cristo. Significa emancipação de idéias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas. A alma se deve libertar de tūdo que se opõe à lealdade para com Deus". D:245.

7. **Que deve o pecador sentir antes de poder obter a sabedoria de Deus? Sal. 111:10; II Cor. 5:10.**

8. **Qual é o padrão da justiça? Que entendemos por esta palavra? Sal. 119:142.**

"Justiça é fazer o bem, e é pelos atos que todos serão julgados. Nosso caráter é revelado pelo que fazemos. As obras mostram se a fé é genuína.

"Por sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos

pensamentos serão levados cativos a Êle; vivemos Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça". PJ:312.

9. Qual é o significado da genuína santificação bíblica? I Tess. 5:23.

"A santificação não é obra de um momento, uma hora, um dia, mas de uma vida. Não se consegue por um vôo feliz de sentimento, mas é o resultado de morrer constantemente para o pecado e viver constantemente para Cristo. Não se podem emendar erros nem operar reformas no caráter por esforços débeis e intermitentes. É sòmente por esforços longos e perseverantes, severa disciplina e tenaz conflito, que venceremos. Um dia não sabemos quão forte será nosso conflito no dia seguinte. Enquanto Satanás reinar teremos o eu por subjugar e pecados tentadores por vencer; enquanto a vida durar não haverá lugar de parada, nenhum ponto que possamos atingir e dizer: alcancei-a completamente. A santificação é o resultado da obediência de tôda a vida". AA:560.

10. Como deve o crente relacionar-se com a presente obra de reforma? Filip. 2:12.

A vida é um tempo de graça — um período concedido ao homem para preparar-se a fim de ter comunhão com Deus por tôda a eternidade. A vida é mais do que viver para o presente; é uma breve dilatação de tempo de graça concedida ao homem para que êle se prepare para a vida futura de comunhão com Deus. Quando a vida cessar, findará a provação e a oportunidade de preparo para a vida futura cessará. O homem é lançado na eternidade na condição em que a morte o colhe.

11. Como Paulo descreveu o estado espiritual dos judeus após rejeitarem a mensagem da justiça por meio de Cristo? Rom. 1:20-25.

12. A que profundeza de iniqüidade chegaram após a rejeição do Messias? Rom. 1:26-32.

Quando os que tiveram grande luz se entregam a Satanás, não se pode dizer quão longe irão na transgressão; mui freqüentes práticas sensuais se consolidam; o apetite se afrouxa para pecados comuns, saltando daí para transgressões abominabilíssimas, tais como o apóstolo Paulo declara noutro lugar: "Porque o que êles fazem em oculto até dizê-lo é torpe". (Efésios 5:12).

Lição N.º 5 — Sábado, 4 de Fevereiro de 1956

NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS

Questionário:

1. **De que o apóstolo Paulo acusa os judeus como professo povo de Deus? Rom. 2:1-3.**

Devemos entender que a divisão da Bíblia em capítulos não foi feita por escritores inspirados, e muitas vêzes esta divisão artificial interrompe o tema do escritor. Os primeiros versos do capítulo 2 devem fazer parte do capítulo 1, e, quando assim consideramos, não há dúvida quanto à pessoa a quem a última parte do capítulo 1 se dirige.

2. **Que prática comum dos judeus Cristo condenou fortemente? Por que? Mat. 7:1, 2.**

"Portanto aquêles que condenam ou criticam a outros, proclamam-se êles próprios culpados; pois fazem a mesma coisa. Ao condenarem outros, estão sentenciando-se a si mesmos; e Deus declara justa esta sentença. Êle aceita o veredito dêles próprios contra si". MDC:108.

3. **Que parábola revela o caráter de muitos que professam ser do do povo de Deus, nos dias de Cristo e nos nossos? Luc. 18:10-14.**

"Todo aquêle que em si mesmo confia que é justo, desprezará os demais. Como o farizeu, julga a si próprio por outros homens, julga aos outros por si. Sua justiça é avaliada pela dêles, e quanto piores, tanto mais justo parece êle. Sua justiça própria leva-o a acusar. 'Os demais homens', condena êle como transgressores da lei de Deus. Dêste modo manifesta o próprio espírito de Satanás, o acusador dos irmãos. Impossível lhe é neste espírito entrar em comunhão com Deus. Volta para sua casa privado da bênção divina". PJ:151.

4. **Que vantagem tiram os pecadores da misericórdia e longanimidade de Deus? Serão justos os juízos de Deus sôbre êles? Ecl. 8:11-13. Rom. 2:4-6.**

"Êle pode ter cometido más ações à luz do dia ou nas trevas da noite; elas, porém, estavam patentes e manifestas Àquele com

quem temos de nos haver. Anjos de Deus testemunharam cada pecado, registando-o nos relatórios infalíveis. O pecado pode ser escondido, negado, encoberto, ao pai, mãe, espôsa, filhos e companheiros; ninguém, a não ser os seus autores culpados, poderá alimentar a mínima suspeita da falta; ela, porém, jaz descoberta perante os sêres celestiais. As trevas da noite mais escura, os segredos de tôdas as artes enganadoras, não são suficientes para velar do conhecimento do Eterno um pensamento que seja. Deus tem um relatório exato de tôda conta injusta e de todo negócio desonesto. Não Se deixa enganar pela aparência de piedade. Não comete erros em Sua apreciação do caráter. Os homens podem ser enganados pelos que são de coração corrupto, mas Deus penetra todos os disfarces e lê a vida íntima". C:486.

5. Qual deve ser a experiência dos que serão afinal vitoriosos? Rom. 2:7.

O homem não pode por si mesmo ganhar a vida eterna; é Deus Quem opera nêle o querer e o efetuar segundo o Seu beneplácito. Mas importante pensamento é que deve haver "paciente suportar" no caminho de Deus e "paciente suportar" em buscar a glória e honra e incorrupção de Deus.

6. Quais são as inevitáveis conseqüências do pecado? Quais foram os primeiros a sentir a ira de Deus no tempo da queda de Jerusalém, e que repetição disto ocorrerá em nossos dias? Rom. 2:8, 9.

"Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciões, aquêles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interêsses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito". 2TSM:65.

7. Que esperança de glória futura é oferecida à igreja remanescente? Rom. 2:10, 11.

Aos que fazem o bem é dada a promessa: "contemplá-lO-ão glorificado no meio dos Seus santos" enquanto êles próprios serão também glorificados. O fiel remanescente que guarda a lei de Deus tem muitas vêzes sido injustamente julgado, desprezado e perseguido, mas não está longe o dia quando Deus os julgará com "justo juízo" e os recompensará com vida eterna. Os judeus perseguiram o fiel remanescente que constituía a primeira igreja

cristã, mas o evangelho triunfou. Somos chamados não só para crer mas também para sofrer por amor da verdade nestes últimos dias. A perseguição pode ser esperada não sòmente da parte dos gentios atuais mas também dos judeus espirituais do presente.

8. Sôbre que base será julgada tôda a família humana? Rom. 2:12-15.

A lei de Deus declara como justos sòmente os que estão em harmonia com ela. Outras traduções trazem, em vez de "justificados", "declarados justos". Êste é o significado. A lei declara, a respeito do seu cumpridor, que êle é justo. Muitos não têm esta lei escrita; todavia, no próprio ser humano, há traços, ha convicções da lei escrita pelo Criador, convicções que condenam o errado e aprovam o certo. A consciência apela, condena ou aprova. Deus tratará com êles sábia, justa e misericordiosamente. Podemos deixá-los com Êle, sabendo que estará bem.

9. Em favor de quem, sòmente se cumpriram as promessas de Deus nos dias de Paulo? Quem sòmente serão justificados por Deus nestes dias? Rom. 2:13, 16.

Em tôdas as suas explicações, era a intenção de Paulo revelar as duas grandes colunas da fé cristã — a justiça de Deus revelada na lei de Deus e a justificação pela fé em Jesus Cristo, e que no plano da redenção estas devem fundir-se. Os judeus rejeitaram o evangelho da justificação pela fé e olharam para suas próprias obras de justiça, não podendo, dêsse modo, atingir a justiça de Cristo.

10. Que êrro popular fere audaciosamente o próprio fundamento da autoridade de Deus? Mat. 15:9.

"Nenhum êrro aceito pelo mundo cristão fere mais audaciosamente a autoridade do Céu, nenhum se opõe mais diretamente aos ditames da razão, nenhum é mais pernicioso em seus resultados do que a doutrina moderna, que tão ràpidamente ganha terreno, de que a lei de Deus não mais vigora para os homens. Tôda nação tem suas leis que impõem respeito e obediência; nenhum govêrno poderia existir sem elas; e pode-se conceber que o Criador dos céus e da terra não tenha lei para governar os sêres que fêz? Supondo que ministros preeminentes estivessem a ensinar pùblicamente que os estatutos que governam seu país e protegem os direitos de seus cidadãos não são obrigatórios; que cerceiam a

liberdade do povo, e que, portanto, não devem ser obedecidos; quanto tempo seriam tolerados êsses homens no púlpito? É, porém, ofensa mais grave desatender às leis dos estados e nações do que pisar os preceitos divinos que são o fundamento de todo govêrno?" C:584.

———*———

Lição N.º 6 — Sábado, 11 de Fevereiro de 1956

O VERDADEIRO JUDEU

Questionário:

1. **A quem foi primeiramente dirigida a epístola aos Romanos? Rom. 2:17 (p.p.).**

2. **No sentido espiritual, quem Deus reconhece como judeu? Rom. 2:28, 29.**

3. **Em que se gloriavam especialmente os judeus? Rom. 2:17 (p.p.), verso 18.**

Os dirigentes judeus sentiam que realmente tinham algo de que se gabar, visto ser verdade que a lei de Deus fôra dada a êste povo e êles haviam sido nomeados depositários dos oráculos sagrados. Além disto, o templo para o qual olhavam com tanto orgulho havia sido, em verdade, construído conforme a própria direção de Deus e ali durante séculos a glória do **shekinah** se manifestara. Reclamavam o direito exclusivo de representarem o Deus do céu.

4. **Como pessoas que haviam sido instruídas na lei, que posição assumiram os dirigentes judeus? Rom. 2:19, 20.**

5. **Que aprêço deu Jesus às instruções dêles? Mat. 15:13, 14.**

6. **Que notável paralelo com isto existe, revelado entre o professo povo de Deus? Apoc. 3:9.**

"Que maior engano pode sobrevir ao espírito humano que a confiança de se acharem justos, quando estão totalmente errados! A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus

em triste engano, todavia sinceros em seu engano. Não sabem que sua condição é deplorável aos olhos de Deus. Ao passo que aquêles a quem se dirige se lisonjeiam de achar-se em exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira derriba-lhes a segurança com a assustadora acusação de seu verdadeiro estado de cegueira, pobreza e miséria espiritual.

"O testemunho, tão incisivo e severo, não pode ser um engano, pois é a Testemunha Verdadeira que fala, e Seu testemunho tem de ser correto". 1TSM:327, 328.

7. E suficiente ter o conhecimento teórico da verdade e praticar a forma de religião? Rom. 2:20; II Tim. 3:5. Que diz o Espírito de Profecia acêrca do Israel moderno?

"Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aquêles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé. Deveriam ter dirigido sua casa segundo os mesmos princípios, para que por meio de uma família bem ordenada pudessem apresentar ao mundo a influência da verdade no coração humano...

"Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dÊle. Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas de religião, faltava Seu poder e Sua presença". 2TS:68,64.

8. Quem são mais responsáveis perante Deus pela transgressão de Sua lei? Rom. 2:21-23.

"Deixou-se assim, novamente, nas páginas da história, um testemunho para todos os séculos futuros, de que a iniqüidade do professo povo de Deus não ficará impune. Quanto maior fôr o conhecimento da vontade de Deus, tanto maior o pecado daqueles que a desatendem...

"Não bastava que a arca e o santuário estivessem no meio de Israel. Não bastava que os sacerdotes oferecessem sacrifícios, e que o povo fôsse chamado filhos de Deus. O Senhor não toma em consideração o pedido daqueles que acariciam a iniqüidade no coração; está escrito que 'o que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável'. Provérbios 28:9". PP:651.

9. Qual foi a natureza da apostasia que trouxe separação na igreja de Laodicéia?

"Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo; e não ser reconhecida lei alguma que esteja em oposição às leis de Jeová. Se, em desafio às disposições divinas, fôr permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a Igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registada nos livros do céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo". VE:206.

10. **Quando o poder vital da piedade der lugar ao mundanismo e formalismo, que influência terá a igreja sôbre o mundo? Rom. 2:24; Miquéias 3:10, 11.**

11. **Que atitude tomou o apóstolo Paulo ao defrontar-se com os judeus que ainda alegavam que a circuncisão era necessária para a salvação? Rom. 2:25-29.**

———*———

Lição N.º 7 — Sábado, 18 de Fevereiro de 1956

A DESESPERANÇA DE SI MESMO NO HOMEM

Questionário:

1. **Que vantagem tinham os judeus sôbre as outras nações? Rom. 3:1, 2.**

"Deus escolheu a Israel para que revelasse Seu caráter aos homens. Desejava que fôssem quais fontes de salvação no mundo. A êles foram confiados os oráculos do céu, a revelação da vontade de Deus. Nos primeiros dias de Israel, as nações do mundo, por práticas corruptas, haviam perdido o conhecimento de Deus... Cristo havia de ser levantado perante tôdas as nações, e todos que olhassem para Êle viveriam. Cristo era o fundamento da economia judaica. Todo o sistema dos tipos e símbolos era uma compacta profecia do evangelho, uma apresentação na qual estavam contidas as promessas da redenção". AA:14.

2. **Foi Deus responsável pela infidelidade e descrença dos judeus? Foram as promessas feitas a Abraão incondicionalmente? Rom. 3:3, 4.**

"O que Deus promete, é capaz de cumprir em qualquer tempo, e a obra que dá a fazer ao Seu povo, é apto para cumprir por êles. Se viverem de acôrdo com tôda palavra que Êle falou, tôda boa palavra e promessa se cumprirá para êles. Mas se faltarem à obediência perfeita, as grandes e preciosas promessas estarão longe e não poderão atingir o seu cumprimento". CH:378.

"Uma igreja apóstata fechava os olhos aos sinais dos tempos. Deus não a abandonou, nem permitiu que Sua fidelidade lhe faltasse; dÊle, porém, afastara-se, e separara-se de Seu amor. Recusando-se ela a satisfazer às condições, Suas promessas não foram para com elas cumpridas". C:315.

3. Para que grande evento, naquele então ainda futuro, Paulo dirigiu a atenção tanto dos judeus como dos gentios? Rom. 3:4-8.

O significado dêstes versos se faz claro na tradução de Matos Soares, em que se harmoniza a passagem do Novo Testamento com a do Salmo 51:4, onde se lê: "...para que (perdoando-me) sejas encontrado justo nas tuas palavras, e venças quando fôres julgados". Em todos os seus escritos o grande apóstolo procurou convencer, tanto os judeus como os pagãos conversos, do mais profundo significado do plano da salvação e do juízo futuro que todos devem enfrentar. "Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam, porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos". Atos 17: 30, 31. Mesmo nos seus dias, Paulo sabia que havia um juízo impendente que devia começar pela casa de Deus. A mensagem de justificação era incompleta sem o conhecimento do juízo investigativo.

4. É possível achar justificação real para o pecado? Rom. 3:7, 8.

Se assim fôsse, bem poderíamos dizer: "Façamos males para que venham bens". Tal princípio Deus não poderia aprovar e ainda ser Deus. Sua infinita sabedoria e amor e poder demandam glorioso triunfo sôbre todo pecado, mas Deus nunca pode desculpar o mal.

"O pecado é um intruso, por cuja presença nenhuma razão se pode dar. É misterioso, inexplicável; desculpá-lo corresponde a defendê-lo. Se para êle se pudesse encontrar desculpa, ou mostrar-se causa para a sua existência, deixaria de ser pecado". C:493.

5. Fora da graça de Deus, qual é o estado natural de tôda a humanidade? Rom. 3:9-18, 23.

Deus está fazendo tudo o que queremos deixá-lO fazer para salvar-nos, mas Êle não quer que sejamos enganados a respeito de nós mesmos. Em nós mesmos somos pecadores, totalmente desesperançosos quanto ao que podemos fazer. Nossa família, nascimento, educação, privilégios, conhecimento, nossa parte exterior, mesmo que seja irrepreensível — nenhuma destas coisas nos salvará ou nos reconciliará com Deus. Êstes versos nos falam da atual condição da humanidade. São terríveis quadros pintados com o lápis da verdade e nenhum homem pode negar-lhes a exatidão. A grande lição amorável do amoroso Deus é que de nós mesmos somos pecadores sem esperança.

6. Que parte a lei desempenha no problema da justificação? Rom. 3:19, 20.

A expressão "as obras da lei" refere-se aos esforços da humanidade por viver a justiça de Deus, isto é, viver como Deus viveria, mas fora de Sua vida. A justiça de Deus declara ser isto um completo fracasso. Tôdas as lutas do homem para apresentar uma conformidade exterior com a moralidade não adiantam quando a santa lei de Deus tapa tôdas as bôcas e traz todo o mundo sob a condenação de Deus.

A frase "sob a lei" no verso 19 deve ser traduzida por "dentro da lei", sujeito à lei, que requer a obediência de todos; mas tal padrão de vida o homem não pode atingir, desde que todos são condenados pela lei como transgressores.

7. Que intervenção Deus fêz para combater a terrível emergência do pecado? Isa. 59:16-21.

8. Visto que a lei não nos pode justificar, como sòmente podemos ser justos? Rom. 3:21, 22.

"A lei exige justiça, e isto o pecador deve à lei; mas êle é incapaz de fazê-lo". COR:141.

"Não é possível ao homem preencher os requisitos da lei de Deus em sua própria fôrça. Suas ofertas, suas obras, estarão tôdas maculadas de pecado. Um remédio foi provido no Salvador, que pode dar ao homem a virtude do Seu mérito e fazê-lo colaborador na grande obra de salvação. Cristo é justiça, santificação e redenção para os que nÊle crêem e seguem-Lhe os passos". CCR:141.

9. É a justiça de Deus, aqui apresentada, uma justiça diferente da revelada no Velho Testamento?

A justiça de Deus é sempre a mesma. Seu caráter é imutável, "em quem não há mudança nem sombra de variação". Êle não tem uma norma para uma época e outra para um tempo posterior, uma lei moral para os judeus e outra para os gentios. É a mesma justiça, manifesta, porém, de modo diferente.

"Justiça é santidade, semelhança com Deus; e 'Deus é amor'. I S. João 4:16. É conformidade com a lei de Deus; pois 'todos os Teus mandamentos são justiça' (Salmo 119:172); e o 'cumprimento da lei é o amor' (Romanos 13:10). Justiça é amor, e o amor é a luz e a vida de Deus. A justiça de Deus acha-se concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Êle".MDC:23.

10. Pode algum homem ou mulher verdadeiramente testificar que nunca pecou? Rom. 3:23.

A maioria dos crentes adventistas, quando solicitados a definir o pecado, costumam dizer que é a "transgressão da lei". I João 3:4. É usual pensar no pecado como o ato patente, a transgressão aberta, tal como a adoração de ídolos, assassínio, furto, profanação do nome de Deus, etc. Mas neste verso o pecado tem um sentido mais extenso do que isto. A palavra grega é "amartia", do verbo "errar o marco", uma propensão pecaminosa de desviar-se da senda do dever. Seja em pensamento, palavra ou ato, qualquer afastamento da pura e santa lei de Deus, mesmo que seja no mínimo grau, é "errar o marco", o marco da glória de Deus, e errar êste marco é fatal. Quando a luz da lei espiritual de Deus resplandece em nossos corações, quão desesperançosa é nossa condição fora do grande poder miraculoso revelado no evangelho!

11. Como é possível distinguir entre o verdadeiro filho de Deus e o que tem apenas uma forma de piedade? João 1:12.

As promessas de Deus são seguras para os que verdadeiramente crêem nÊle. Êles encontrarão, como Paulo, um poder no evangelho para livrar o homem do pecado; para dar-lhe vitória sôbre todo hábito e prática errônea. Se esta não fôr a experiência dos que professam crer, é porque nunca fizeram uma entrega integral a Deus.

12. Qual é ainda a condição do discipulado? Filip. 4:13; II Cor. 10:5, 6.

Lição N.º 8 — Sábado, 25 de Fevereiro de 1955

A LEI E O EVANGELHO

Questionário:

1. Sôbre quais duas grandes colunas repousa o plano da salvação? João 1:17.

"Muitos que pretendem crer e ensinar o evangelho, encontram-se em êrro idêntico. Rejeitam as Escrituras do Velho Testamento, das quais Cristo declarou: 'São elas que de Mim testificam'. Rejeitando o Velho, rejeitam efetivamente o Novo, pois ambos são partes de um todo inseparável. Ninguém pode apresentar corretamente a lei de Deus sem o evangelho, ou o evangelho sem a lei. A lei é o evangelho consubstanciado, e o evangelho é a lei desdobrada. A lei é a raiz, o evangelho são a fragrante flor e frutos que produz". PJ:128.

2. Por que meio é o homem justificado, por sua obediência à lei ou pela graça de Cristo? Rom. 3:24.

3. Qual é o significado da justificação pela fé tantas vêzes repetida pelo apóstolo Paulo? Tito 3:5-7.

"Que é justificação pela fé? É a obra de Deus em deitar a glória do homem ao pó e fazer pelo homem aquilo que não está em seu poder fazer por si mesmo. Quando os homens vêm sua própria nulidade, estão preparados para serem cobertos com a justiça de Cristo.

"Fé é a condição sob a qual Deus achou por bem prometer perdão aos pecadores; não que haja na fé alguma virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode apoderar-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado". COR:124.

4. Qual foi a parte de Cristo nesta intervenção em favor do homem culpado? Rom. 3:25 (p.p.); Salmo 32:1, 2.

Neste verso Cristo é proposto pelo Pai como "propiciação". Em Hebreus 9:5, o único outro lugar no Novo Testamento onde esta palavra é usada, é ela traduzida por "propiciatório". A idéia no Velho Testamento é cobrir ou ocultar — o ato de Deus cobrir, limpar ou purificar do pecado. No serviço do santuário o propiciatório cobria diretamente a lei de Deus. A lei podia ùnicamente condenar e nenhum perdão podia oferecer ao pecador. A ví-

tima inocente era morta, e seu sangue, que tipificava o sangue de Cristo, era espargido sôbre o propiciatório e por sua virtude o pecador penitente achava perdão. Ali "a misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram".

5. **Quando uma pessoa aceita a Jesus Cristo como Salvador pessoal, êste ato a faz segura para a eternidade? Rom. 3:25 u. p.**

6. **De que modo é o caráter de Deus vindicado pelo plano da redenção? Rom. 3:26.**

"Conquanto Deus seja justo, e, não obstante, justifique o pecador pelos méritos de Cristo, ninguém pode cobrir a alma com a justiça de Cristo enquanto praticar pecado conhecido ou negligenciar deveres conhecidos. Deus requer inteira entrega do coração antes que se verifique a justificação; e para que o homem retenha a justificação, deve haver contínua obediência, mediante fé viva e ativa, que opera por amor e purifica a alma".RH: 4-11-1890.

7. **Há lugar para orgulho ou gabo pelo conhecimento da verdade que possuímos? Rom. 3:27.**

"Há dois erros contra os quais os filhos de Deus — particularmente os que só há pouco vieram a confiar em Sua graça — devem, especialmente, precaver-se. O primeiro, do qual já tratamos, é o de tomar em consideração as suas próprias obras, confiando em qualquer coisa que possam fazer, a fim de pôr-se em harmonia com Deus. Aquêle que procura tornar-se santo por suas próprias obras, guardando a lei, tenta o impossível. Tudo que o homem possa fazer sem Cristo, está poluído de egoísmo e pecado. É ùnicamente a graça de Cristo, pela fé, que nos pode tornar santos". VC:57.

8. **Que conclusão tira agora o apóstolo Paulo? Rom. 3:28.**

"Não é bastante crer a respeito de Cristo; precisamos crer nÊle. A única fé que nos beneficiará, é a que O abraça como um Salvador pessoal; a que aplica a nós mesmos os Seus méritos. Muitos consideram a fé como uma opinião. Mas a fé salvadora é uma transação, mediante a qual, os que recebem a Cristo, se ligam em concêrto com Deus. A fé genuína é viva. Uma fé viva quer dizer aumento de vigor, uma firme confiança, por meio da qual a alma se torna uma potência vitoriosa". OE:257, 258.

9. **O Senhor tem uma condição de salvação para os judeus e outra para os cristãos? Rom. 3:29, 30.**

A circuncisão ou profissão de guardar a lei não salvou os judeus nem salvará o mundo hodierno ou a igreja de Laodicéia. A luz resplandece como nunca dantes, e daí vem a cada indivíduo a responsabilidade de esquadrinhar as Escrituras por si mesmo. Depender dos dirigentes que são êles próprios responsáveis pela presente apostasia, será fatal e deixará desprotegido o cristão professo para arrostar os enganos de Satanás nos últimos dias.

10. **Pretendeu o apóstolo que ao pregar a salvação pela fé a lei moral fôsse posta de lado? Rom. 3:31.**

"No novo nascimento o coração é pôsto em harmonia com Deus, ao colocar-se em conformidade com a Sua lei. Quando esta poderosa transformação se efetua no pecador, passou êle da morte para a vida, do pecado para a santidade, da transgressão e rebelião para a obediência e lealdade. Terminou a velha vida de afastamento de Deus, começando a nova vida de reconciliação, de fé e amor. Então, a 'justiça da lei' se cumpre 'em nós', que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito'. Rom. 8:4. E a linguagem da alma será: 'Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia! Sal.'. 119:97.

"'A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma'. Salmo 19: 7. Sem a lei os homens não têm uma concepção justa da pureza e santidade de Deus, ou da culpa e impureza dêles mesmos. Não têm verdadeira convicção do pecado, e não sentem necessidade de arrependimento. Não vendo a sua condição perdida, como transgressores da lei de Deus, não se compenetram da necessidade do sangue expiatório de Cristo. A esperança de salvação é aceita sem a mudança radical do coração ou reforma da vida. São assim abundantes as conversões superficiais, e unem-se às igrejas multidões que nunca se uniram a Cristo." C:468.

———*———

Lição N.º 9 — Sábado, 3 de Março de 1956

CRISTO E A LEI

Questionário:

1. **Que escolha, fatal fizeram os judeus no julgamento de Cristo? Mat. 27:20, 22.**

"Dêste modo os guias judeus fizeram a escolha. Sua decisão foi registada nos livro, que João viu na mão dAquêle que estava

assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá". PJ:294.

2. **Apesar de se envolver a nação inteira neste terrível crime, que graciosa oferta ainda se estendeu aos judeus individualmente? Rom. 3:28, 31.**

Paulo apresentou diretamente o problema para que cada judeu decidisse por si mesmo. Por que meio buscariam reconciliar-se com Deus, pelas obras da lei, ou pela graça obtida pela fé em Cristo? Rejeitando a Cristo como Salvador do pecado, recusaram a única provisão feita por Deus para sua salvação.

3. **Que poderoso argumento Paulo usou para provar que os judeus haviam feito escolha errada ao terem rejeitado a Jesus, enquanto procuravam justificar-se pela guarda da lei? Gál. 2:21.**

"Os judeus pereceram como nação por haverem sido apartados da verdade bíblica pelos seus governadores, sacerdotes e anciãos. Se êles houvessem atendido às lições de Jesus e examinado por si mesmos as Escrituras, não teriam perecido". TM:109.

4. **A que lei em particular Paulo se refere em Gálatas? Gál. 5:3, 4.**

Nestes versos claramente se afirma que a lei referida por Paulo é a que contém a cerimônia da circuncisão e não é outra senão a lei cerimonial. É esta a lei aludida por êle quando disse: "Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído".

5. **Em contraste com isto, que atitude tomou o apóstolo para com a lei moral? Que é revelado pelo decálogo? Rom. 7:7.**

Por esta evidência podemos ver que tanto a lei moral como a cerimonial estão como que em discussão nos escritos de Paulo, devendo o leitor apenas distinguir a natureza destas leis, ou será levado a confusão.

6. **Como Paulo provou que a lei cerimonial não se destina a justificar o pecador? Qual é seu propósito real? Heb. 10:1,14.**

7. **Por que foi dada a lei cerimonial? Para que fim serviu ela em tôda a antiga dispensação? Gál. 3:24-27.**

Em Gálatas 3 se estabelece claramente que havia duas leis. A lei moral, que viera primeiro, fôra transgredida; daí a necessidade de se instituir outra que fôsse um pedagogo para conduzir o povo a Cristo. A lei cerimonial era "sombra das coisas futuras". O serviço sacrifical apontava para o Cordeiro de Deus, enviado para tirar o pecado do mundo, pelo que, com a crucifixão de Cristo no Calvário, a lei cerimonial cumpriu seu propósito e chegou a seu têrmo, mas a lei moral dura para sempre.

8. **De que grave crime é acusada tôda a moderna cristandade? Isa. 24:6.**

"E agora uma outra cena passa-se diante dêle. Havia-se-lhe mostrado a obra de Satanás levando os judeus a rejeitarem a Cristo, enquanto professavam honrar a lei de Seu Pai. Vê agora o mundo cristão sob um engano idêntico, professando aceitar a Cristo enquanto rejeitam a lei de Deus". PP:521.

9. **Que eterno propósito de Deus se revela na lei moral? Isa. 42:21.**

10. **Que obrigação universal têm todos para com os dez mandamentos? Ecl. 12:13, 14.**

———————*———————

Lição N.º 10 — Sábado, 10 de Março de 1956

ABRAÃO JUSTIFICADO PELA FÉ

Questionário:

1. **Noutra explicação deste assunto da justificação pela fé, a que personagem de destaque Paulo se refere? Rom. 4:1.**

2. **Como foi a justiça de Deus introduzida na vida de Abraão? Rom. 4:2-5.**

Abraão tomou o único caminho pelo qual o homem caído pode ser justificado: crer e aceitar pela fé as promessas de Deus. Crendo em Deus, sua fé foi contada como justiça. Se Abraão pudesse, de qualquer outro modo, conseguir a justiça por uma acumulação de boas obras, então isto seria alguma coisa a êle devida.

3. **Sôbre que única base pôde Davi achar perdão e paz com Deus? Rom. 4:6-8.**

"Imputar", neste caso, tem o sentido de "atribuir".

"Esta justiça que Deus nos imputa é um ato da graça divina. Deus apaga nossa condenação justamente merecida e nos coloca como crentes diante dÊle na posição de justos. Tal ato foi feito possível pela morte e ressurreição de Jesus Cristo". F. Godet, Commentaire sur la première épitre aux Corinthiens, vol. 1, pág. 109.

4. O rito da circuncisão credenciou Abraão para receber a justiça de Deus? Rom. 4:9, 10.

No tempo em que a promessa foi dada a Abraão, de que nêle seriam benditas tôdas as nações da terra e sua semente se multiplicaria grandemente, êle era ainda incircunciso. A justiça não lhe foi imputada em recompensa de algum serviço fiel ou quaisquer ações, mas como um dom gratuito de Deus.

5. Com que propósito foi introduzida a circuncisão? Rom. 4:11.

A circuncisão foi dada a Abraão como ordenança religiosa, um sinal de separação do mundo e de exterminação dos pecados da carne. Infelizmente, os judeus perderam de vista sua verdadeira significação e ela assim degenerou em mera forma que, consideravam, lhes dava direito ao favor de Deus. Criam que o caso dos incircuncisos era práticamente sem esperança. O perdão dos pecados nunca foi dependente da circuncisão, mas de sincero arrependimento.

6. Que estarrecedora verdade Paulo revelou aos que se jactavam de sua herança nacional mediante a semente de Abraão? Rom. 4:12; Gál. 5:6; 6:15.

Mesmo o fato de que Abraão foi abençoado enquanto ainda na incircuncisão, é um penhor para todos os que hão de crer, quer circuncidados ou não. O formar nova criatura, o tornar justo, é o que a justificação se destina a fazer — não que o possamos fazer, mas Deus o fêz por nós em Cristo Jesus.

7. A promessa de Deus a Abraão dependia da lei cerimonial? Rom. 4:13, 14.

O ponto especial de contenda tantas vêzes suscitada pelos judeus ou por cristãos judaizantes era que sem a guarda da lei cerimonial não haveria perdão dos pecados. Isto foi anulado pela explicação, feita por Paulo, da vida de Abraão. A promessa de que êle seria o "herdeiro do mundo" foi dada 400 anos antes de ser introduzida a lei cerimonial, donde a única conclusão de que foi a fé de Abraão, e não suas obras, que o salvou.

8. **Qual é o efeito da lei moral quando aplicada em seu pleno significado para o transgressor? Se a lei moral fôsse abolida, haveria necessidade de salvação do pecado? Rom. 4:15.**

"Muitos proclamam a abolição da lei de Deus, e certamente sua vida se acha em harmonia com essa fé. Se não há lei, então não há transgressão, e portanto não há pecado; pois o pecado é a transgressão da lei.

"A mente carnal é inimizade contra Deus, e rebela-se contra a vontade dÊle. Arremesse ela uma vez o jugo da obediência, e desliza inconscientemente para a ilegalidade do crime. Abundante é a iniqüidade entre os que falam majestosamente da pura e perfeita liberdade religiosa. Sua conduta é aborrecível ao Senhor; êles são coobreiros do adversário das almas. A luz da verdade revelada desvia-se de seus olhos, e as belezas da santidade não passam de sombra para êles...

"Foi-me mostrado que o homem está sem conhecimento da vontade de Deus. Crimes e iniqüidade enchem-lhe a medida da existência. Quando, porém, o Espírito de Deus lhe revela tôda a significação da lei, que mudança se lhe opera no coração! Qual Belshazar, lê com entendimento a Escritura do Altíssimo, e apodera-se-lhe da alma a convicção. Os trovões da Palavra de Deus despertam-no da letargia e clama por misericórdia em nome de Jesus. E Deus sempre atende a essa humilde petição com ouvidos cheios de boa vontade. Jamais manda embora sem confôrto um penitente". 1TSM:440.

9. **Em que sentido Abraão é o pai dos crentes? Rom. 4:16-18; 9:7, 8.**

Certamente, de ponto de vista humano, Abraão não é o pai de todos os crentes, mas, perante Deus, Abraão subsiste como o grande tipo de fé implícita, cujo exemplo todos são chamados a seguir, e por meio dêle veio Jesus Cristo, "o Pai eterno" de todo homem renascido. Isaías 9:6.

10. **Que promessa aparentemente impossível Deus fêz a Abraão? Qual foi a resposta dêste? Rom. 4:19-22.**

11. **Que lição devem os crentes de hoje aprender da experiência de Abraão? Rom. 4:23-35; Fil. 3:7-10.**

Abraão creu na promessa de Deus antes de a ver cumprida no nascimento de seu filho Isaque. Foi um estrangeiro e peregrino entre os pagãos na própria terra que lhe fôra prometida em herança, mas pela fé se apegou à promessa de Deus, e é esta fé que lhe foi contada por justiça.

"Como conheceremos por nós mesmos a bondade de Deus e Seu amor? O salmista não nos diz: 'ouvi e conhecei', 'lede e conhecei', ou 'crede e conhecei', mas: 'Provai e vêde que o Senhor é bom'. Alguns — sim, um grande número — têm um conhecimento teórico da verdade religiosa, mas nunca sentiram o poder renovador da graça divina sôbre seus corações. Estas pessoas são sempre tardias para ouvir os testemunhos de advertência, reprovação e instrução, ditadas pelo Espírito Santo. Crêem na ira de Deus, mas não envidam sérios esforços para dela escaparem.

"Crêem no Céu, mas não fazem sacrifício para obtê-lo. Crêem no valor da alma, e que brevemente sua redenção cessará para sempre. Contudo negligenciam as mais preciosas oportunidades de fazerem paz com Deus". 5T:221.

———————*———————

Lição N.º 11 — Sábado, 17 de Março de 1956

A JUSTIÇA DE CRISTO NA NOSSA SALVAÇÃO

Questionário:

1. **Que nova relação é estabelecida entre Deus é o pecador justificado? Rom. 5:1.**

O pecado pôs o homem em inimizade com Deus. Paulo explica isto nas palavras: "nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho..." Rom. 5:10. Desta sorte, mediante a fé no sangue da expiação, os que uma vez foram inimigos de Deus e da justiça, agora gozam a bênção e o privilégio de estarem em paz com Deus.

"A graça de Cristo, recebida no coração, subjuga a inimizade; afasta a contenda, e enche o coração de amor. Aquêle que se acha em paz com Deus e seus semelhantes não se pode tornar infeliz. Em seu coração não se achará a inveja; ruins suspeitas aí não encontrarão guarida; o ódio não pode existir. O coração que se encontra em harmonia com Deus partilha da paz do céu, e difundirá ao redor de si sua bendita influência.

"O espírito de paz é um testemunho de sua ligação com o céu. Envolve-os a suave fragrância de Cristo. O aroma da vida, a beleza do caráter, revelam ao mundo que êles são filhos de Deus. Vendo-os, os homens reconhecem que êles têm estado com Jesus. 'Qualquer que ama é nascido de Deus'. 'Se alguém não

tem o Espírito de Cristo, êsse tal não é dÊle'; mas 'todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, êsses são filhos de Deus'. I S. João 4:7; Romanos 8:9, 14. MDC:33.

2. A que outro grande privilégio a fé em Jesus nos dá acesso? Rom. 5:2.

"Os espíritos celestes estão esperando para cooperar com os instrumentos humanos, para revelar ao mundo o que pode ser realizado em favor da salvação das almas prestes a perecer. Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Todos quantos consagram corpo, alma e espírito a seu serviço, estarão constantemente recebendo nova provisão de poder físico, mental e espiritual. Os inexauríveis abastecimentos celestes se acham a sua disposição. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais altas energias para operar na mente e no coração. Mediante a graça a nós dada podemos conseguir vitórias que, devido a nossas opiniões errôneas e preconcebidas, nossos defeitos de caráter, nossa pouca fé, têm-se-nos afigurado impossíveis". CBV:135.

3. Por que se permitem provas e tribulações afligirem os filhos de Deus? Rom. 5:3, 4.

"A provação constitui parte da educação dada na escola de Cristo, para purificar os filhos de Deus da escória terrenal. Por Deus estar dirigindo Seus filhos é que lhes advêm experiências probantes. As provas e os obstáculos são Seus escolhidos métodos de disciplina, e Suas condições indicadas para o êxito. Aquêle que lê o coração dos homens conhece-lhes as fraquezas melhor que êles próprios. Vê que alguns têm qualidades que, dirigidas corretamente, poderiam ser usadas no avançamento de Sua obra. Em Sua providência, leva estas almas a posições diferentes e circunstâncias variadas, para que descubram os defeitos que se lhes ocultam ao próprio conhecimento. Dá-lhes oportunidade de vencer êstes defeitos e preparar-se para o serviço de Deus. Amiúde permite que ardam os fogos da aflição para que êles sejam purificados". AA:524.

4. Como pode o cristão erguer-se acima das trevas, desapontamentos e provas que depara nos caminhos da vida? Rom 5:5..

5. De que alcance foi o plano de Deus para salvar o homem de sua condição desesperadora? Rom. 5:6-8.

"Aqui Seu amor recomenda-se, da maneira mais maravilhosa, à raça rebelde. Que visão para os anjos contemplarem! Que esperança para o homem, "que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores'! O justo sofreu pelo injusto; Êle levou nossos pecados em Seu corpo sôbre o madeiro. 'Aquêle que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com êle tôdas as coisas?'

"Como testemunhas escolhidas por Deus, avaliamos a possessão comprada por Cristo? Estamos prontos para fazer todo e qualquer sacrifício dentro de nossa capacidade, para colocar-nos sob o jugo de Cristo, para colaborarmos com Êle e sermos coobreiros de Deus? Todos os que suportam a prova de Deus e obedecem aos Seus mandamentos, amam a raça humana a perecer, como Cristo a amou. Seguem o exemplo de Cristo em labor sobremodo fervoroso e abnegado, procurando nos caminhos e valados os grandes e pequenos, os ricos e os pobres, e levar a todos a mensagem de que êles são o objeto do especial amor e desvelo de Cristo". TM:246.

6. Que duplo aspecto do plano da salvação é aqui enfatizado por Paulo? Rom. 5:9, 10.

De Rom. 3:25 aprendemos que a fé no sangue vertido por Jesus trouxe a "remissão dos pecados dantes cometidos". Não obstante, para a salvação há muito mais que isto. Quando vamos a Deus confessando todos os nossos pecados, pedindo perdão em o nome de Jesus Cristo, o perdão é gratuitamente concedido mediante Seus méritos. A justiça de Cristo nos é então imputada. Os pecados, os atos de desobediência, as transgressões da lei divina, Deus pode perdoar, mas o pecado não pode ser perdoado incondicionalmente. É a natureza com que viemos ao mundo a que nos leva a cometer pecado. Quando estêve na terra, o Senhor Se expressou a respeito: "O que é nascido da carne, é carne; o que é nascido do Espírito, é espírito". Assim é evidente que o único meio de livrar-nos da má natureza é pela morte. O único meio de recebermos nova natureza é nascermos de novo. "Cristo morreu por nossos pecados". I Cor. 15:3. "Morreu para o pecado". Rom. 6:10.

"Deus requer a inteira entrega do coração, antes que se verifique a justificação; e a fim de o homem reter a justificação, deve haver contínua obediência, mediante fé ativa e viva, que opera por amor e purifica a alma". COR:130.

7. Por meio de quem sobreveio à raça humana o pecado e a pecaminosidade? Rom. 5:12.

Por meio de Adão como o primeiro pai da raça humana todos se tornaram automàticamente participantes da maldição com que êle foi amaldiçoado. Esta maldição da morte estava tanto sôbre os justos como os injustos, mesmo que êles não houvessem cometido o pecado de Adão.

8. Estava o pecado no mundo antes de a lei ser dada no Sinai? Rom. 5:13, 14.

Que o pecado existiu muito antes que a lei fôsse dada em sua forma escrita é testemunhado pelo fato universal da morte no mundo. Muitos dos pecados cometidos foram contados como pecados da ignorância, todavia a maldição da morte reinou e ainda reina sôbre a raça humana.

9. Que comparação faz Paulo entre Adão e Jesus Cristo a quem êle se refere como o segundo Adão? Rom. 5:14, 15,16.

Do mesmo modo como por um homem o pecado veio a todos e a morte lhe seguiu o rasto, Deus em Seu grande amor ofereceu o inestimável dom da justificação por um homem, Cristo Jesus.

10. É a graça de Deus por meio de Cristo Jesus tão ampla como as conseqüências do pecado? Rom. 5:17-19.

Assim como mediante a injustiça de um o juízo foi pronunciado sôbre todos, também pela justiça de um a justificação é oferecida a todos. Pela desobediência de Adão, todos foram contados como pecadores, e assim, mediante a humilhação e obediência de um, é possível a todos serem justos. Deus não compele o homem a servi-lO. A obediência deve ser livre, voluntária, leal. A escolha está com o homem, mas a história da raça e nossa própria observação provam o triste fato de que muitos não querem o caminho de Deus.

11. Com que propósito foi a lei de Deus dada ao homem oficialmente, em forma escrita? Rom. 5:20.

Não se deve entender que a outorgação da lei trouxe aumento de pecado, mas, antes, que a lei foi dada para que o pecado fôsse visto "excessivamente pecaminoso" (Rom. 7:13), e para trazer à consciência e entendimento do homem uma clara visão do pecado e seus terríveis resultados, e uma concepção mais elevada da santidade de Deus.

12. Em contraste com o mal abundante, que meio é oferecido para libertar da escravidão do pecado? Rom. 5:20, 21.

É sàbiamente ordenado por Deus que onde quer que o evangelho vá, a lei também vai, para que o homem não espere na salvação noutras condições ou por qualquer outro meio além do revelado no evangelho de Jesus Cristo. Quando o pecador vê a maldição da lei sôbre sua cabeça, torna-se genuíno penitente, satisfeito por haver um meio de escape, um lugar de refúgio, provido através do evangelho. A lei revelou o verdadeiro caráter do pecado e o horror de suas transgressões. Mas, em contraste com isto, um quadro maior e mais bendito revela o meio de libertação do cativeiro do pecado, a graça de Deus que "superabundou". O abundante domínio do pecado finda na morte; mas a graça, que é superabundante, reina "pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor".

———————*———————

Lição N.º 12 — Sábado, 24 de Março de 1956

O SIGNIFICADO DO BATISMO — A NOVA VIDA EM CRISTO JESUS

Questionário:

1. Após começar nossa nova vida em Cristo, faz a graça alguma concessão para a continuação de nossos pecados passados? Rom. 6:1, 2.

Nosso estudo trata do progresso do indivíduo na justificação e a primeira objeção com que o apóstolo se defronta é esta, que se a graça prevalece sôbre o pecado, a alma pode prossguir em seu pecado e confiar na graça de Deus. Tal pensamento estava longe de Paulo, visto ser o ensino do livro de Romanos, bem como do restante da Palavra, que o objetivo da graça não é sòmente salvar do pecado, mal também de pecar. Jesus veio salvar o Seu povo "dos seus pceados" (Mat. 1:21), e "nos remir de tôda a iniqüidade". Tito 2:14.

2. Qual é o verdadeiro significado do batismo? Que novo nome o crente recebe nessa ocasião? Rom. 6:3-5; Jer. 23:6.

Deus deu a ordenança do batismo como símbolo de uma união viva com Cristo. Somos batizados em Sua morte, reconhecendo, assim, que contamos Sua morte como nossa morte. Jesus morreu

para o pecado, e assim nós, contando-nos como membros do Seu corpo, morremos com Êle. Fomos sepultados com Êle quanto à nossa vida velha, e ressuscitamos com Êle para a vida nova, para andarmos no poder e ressurreição de Jesus. Esta nova vida, que está diante de nós, cumpre seja vivida muito diferentemente da velha vida a que renunciamos.

"Os compromissos que assumimos no ato do batismo são assaz compreensivos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo fomos sepultados com Cristo na semelhança de Sua morte e com Êle ressuscitamos na de Sua ressurreição, a fim de andarmos em novidade de vida. Nossa vida está vinculada à de Cristo, e o crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Todos os negócios dêste mundo entram para segundo plano nesta sua nova posição. Publicamente confessa não querer continuar mais uma vida de vaidade e satisfação própria. Sua conduta deve deixar de ser descuidosa e indiferente. Contraiu aliança com Deus, e está morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe tôdas as faculdades de que dispõe, e não esquecer-se de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome". 2TSM:396.

3. Com que figura o apóstolo ilustra o contraste entre a vida nova e a velha? Rom. 6:6-10.

Com êste capítulo o apóstolo apresenta uma nova figura de linguagem, olhando para si mesmo como dois homens, — o homem que era governado pelo pecado, "o velho homem", e o homem que anda com Cristo, liberto do pecado, "o novo homem". Mediante a vitória de Cristo sôbre a morte e a sepultura, a própria morte é destronada. Se somos dÊle, o poder de domínio da morte se quebranta em nós.

4. Quando o "velho homem" busca estabelecer-se em nossa natureza, que devemos fazer? Rom. 6:11.

Caro irmão e irmã, quando fostes sepultados nas águas batismais, realmente morrestes para o "velho homem" do pecado? Foi, em verdade, o "novo homem" que ressuscitou para a vida vitoriosa com Cristo? Se não podeis responder "sim" com confiança, então esta admoestação do apóstolo se aplica a vós. Portanto, "considerai", "calculai", "resolvei", dai demonstração disso.

"Tens dito repetidamente: 'Não posso manter minha alma'. 'Tenho de falar'. Tens falta de um espírito manso e humilde. O eu está todo vivo, e estás contìnuamente em guarda para preservá-lo de mortificação ou insulto. Diz o apóstolo: 'Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus'. Os que estão mortos para o eu, não sentirão tão prontamente, e não estarão preparados para resistir a tudo que os possa irritar. Os mortos não podem sèntir. Não estás morto. Se o estivesses, e tua vida estivesse escondida em Cristo, mil coisas que agora notas, e que te afligem, passariam por indignas de nota; então te apoderarias das eternas, e estarias acima de pequena provas desta vida". 2T:425.

5. Que mudança de senhores faz o cristão quando aceita Jesus Cristo? Rom. 6:12, 13.

O pecado é aqui representado como um rei, dominador ou tirano que tem sob seu contrôle a mente e os membros do corpo, de sorte que, influenciando as paixões, governa o corpo. Por isso, visto havermos escolhido um novo Senhor, Cristo Justiça nossa, não reine mais o pecado, pois nosso Senhor, que venceu o pecado, morreu para salvar-nos do poder dêste.

6. Que nova liberdade é prometida aos cristão? Significa a expressão "não debaixo da lei" que os cristãos não têm mais obrigação para com o decálogo? Rom. 6:14, 15.

A expressão "debaixo da lei" tem sido grosseiramente malinterpretada por mestres religiosos que a interpretaram para permitir à humanidade continuar ofendendo o decálogo. A expressão "debaixo da lei" significa estar sob sua condenação por termos sido transgressores. Nunca se destinou a significar que o homem está debaixo da graça não está sujeito à lei. Qunado a lei da terra é infringida, o culpado entra "debaixo da lei", e, se provada sua culpabilidade, terá de pagar uma multa ou sofrer a prisão. Se alguém por causa do seu crime, recebe um longo período de prisão e após cumprir apenas uma parte de sua sentença lhe é concedido perdão pelo govêrno e é pôsto em liberdade, que acontecerá se de novo cometer o mesmo crime? É ùnicamente pela graça que lhe é concedida que êle está liberto, e contudo, qualquer reincidência na transgressão da lei leva-o de volta sob sua pena, e, pois, coloca-os novamente "debaixo da lei".

7. Que escolha cumpre a cada indivíduo fazer por si mesmo? Rom. 7:16.

"Uma profissão de cristianismo sem a fé e as obras correspondentes, de nada aproveitará. Homem algum pode servir a dois senhores. Os filhos do maligno são servos de seu senhor; de quem se fazem servos para lhe obedecer, dêsse são servos, e não podem ser servos de Deus enquanto não renunciarem ao diabo e a tôdas as suas obras". 1TSM:155.

"Muitos, ao passo que professam ser servos de Cristo, obedecem a outro senhor, trabalhando diàriamente contra o Senhor a quem professam servir. 'Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar, um e amar o outro, ou se dedicará a um e deprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon'." 2T:242.

8. Que evidência haverá na vida dos que verdadeiramente aceitaram a Cristo? Rom. 6:17, 18.

"Pela obediência o povo deveria dar prova de sua fé. Assim, todos os que esperam ser salvos pelos méritos do sangue de Cristo, devem compenetrar-se de que êles próprios têm algo a fazer para conseguir sua salvação. Conquanto seja apenas Cristo que nos pode remir da pena da transgressão, devemos desviar-nos do pecado para a obediência. O homem deve ser salvo pela fé, e não pelas obras; contudo, sua fé deve mosrtar-se pelas obras. Deus deu Seu Filho para morrer como propiciação pelo pecado; Êle manifestou a luz da verdade, o caminho da vida, deu facilidades, ordenanças e privilégios; e agora importa que o homem coopere com êstes agentes salvadores; deve apreciar e usar os auxílios que Deus proveu, — crer e obdecer a todos os requisitos divinos". PP:299 (em port.) e 279 (em inglês).

9. Qual é a carreira fatal dos que continuam em pecado? Em contraste com isto, que progresso há na vida bem-aventurada? Rom. 6:19, 20.

10. Como os sábios pesam a vida e o caráter? Rom. 6:21-25.

O prazer mundano, o gôzo e o pecado não podem ser aferidos pela aparência ou promessa. Sempre o lado melhor é mostrado e êles querem sòmente fazer-nos olhar para o presente. Os que recebem a sabedoria que vem do alto considerarão os resultados. Deus lhes ungirá os olhos com Seu "colírio" para que vejam, em cada tentação atrativa e bela, a asquerosa morte por fim. A verdade, por outro lado, nunca nos enganará. Ela mantém para nós um caminho estreito, rude, pedregoso, com muitos fardos e cruzes por levarmos; há dor e desfalecimento; há adversários no caminho; mas o fim — se formos com o Mestre — é a vida eeterna.

Lição N.º 13 — Sábado, 31 de Março de 1956

A LEI DO MATRIMÔNIO

Questionário:

1. **A fim de demonstrar os reclamos obrigatórios da lei de Deus para a humanidade, que ilustração o apóstolo Paulo apresentou? Rom. 7:1, 2.**

É de todo evidente que Paulo aqui faz referência à lei original do matrimônio conforme dada à humanidade no princípio. Gên. 2:23, 24. Os judeus eram bem instruídos quanto às duas instituições divinas introduzidas antes da queda da humanidade — o matrimônio e o Sábado. Paulo não toma por exemplo a lei subseqüente do divórcio conforme introduzida por Moisés, a qual tornou a obrigação do matrimônio apenas temporária e dependente ùnicamente de circunstâncias. Apresentou a lei do matrimônio à sua verdadeira luz, ligando homens e mulheres até à morte. Sòmente na morte de uma parte poderia a outra considèrar-se livre.

2. **Como Paulo considerou o segundo casamento enquanto a primeira parte ainda estivesse viva? Quando sòmente pode o segundo casamento ser justificável e não ser considerado transgressão da lei? Rom. 7:3.**

Embora Paulo fôsse judeu e estivesse familiarizado com a lei de Moisés no que tange à Carta de Divórcio, é evidente, em sua declaração nesta ocasião, que êle baseia seu ensino na explicação da lei, feita por Cristo, em Mateus 5. Parece que, em todo o seu estudo do evangelho de Mateus, Paulo não encontrou a exceção "a não ser em caso de prostituição", que é tomada como o fundamento escriturístico para justificar o segundo casamento enquanto ainda vive a primeira parte.

3. **Reconhece Cristo, no Novo Testamento, a lei do divórcio conforme introduzida por Moisés? Em Sua interpretação da lei, como Cristo considerou o segundo matrimônio? Mat. 5:31, 32; Mat. 19:9.**

O sincero estudante da Bíblia compreenderá claramente que Cristo estava buscando comunicar Sua interpretação do sétimo mandamento. Não pode haver argumento para pôr em dúvida que Cristo pôs fim à lei mosaica do divórcio. Seria possível que Cristo apresentasse, depois disto, outra lei que nem mesmo fôra

permitida no Velho Testamento e fizesse uma concessão à assim-chamada parte inocente de casar-se outra vez enquanto a primeira parte ainda vivesse? Nestes versos de Mateus, Cristo não faz referência alguma à parte inocente, nem define os direitos ou privilégios de novo casamento desta. Referia-Se à mulher que, por várias causas, fôsse legalmente repudiada por um homem enquanto êste mesmo homem estivesse livre para repetir seu casamento de acôrdo com seus próprios desejos. Êste era livre para desposar uma mulher que fôra deixada por outro homem enquanto a mulher que havia repudiada fôra deixada sem qualquer proteção, e assim era forçada a procurar outro homem. Cristo em Sua explicação da lei colocou a principal condenação sôbre o homem em tal transação, visto como êste não só se fêz adúltero por casar-se com outra mulher, mas também fêz de sua espôsa uma adúltera por tôda a vida. À luz da explicação da lei do matrimônio, não podemos senão chegar à conclusão de que esta cláusula de exceção "a não ser por causa de prostituição" parece incoerente com tôda a interpretação dêste assunto feita por Cristo. Ainda, conforme havemos afirmado, parece que tal cláusula de excepção não existia no texto de Mateus no tempo de Paulo, pois, de outra sorte, êle teria feito referência a ela.

4. Que pergunta direta, quanto à lei mosaica do divórcio, os fariseus fizeram a Jesus? Mat. 19:3.

Releva notar que a pergunta assim feita a Jesus quanto à providência sôbre o divórcio, abrangia todos os casos possíveis.

5. Mencionou Cristo, em Sua resposta, alguma exceção que autorizasse uma pessoa a separar-se e tomar outra parte em casamento? Mat. 19:4-6.

O leitor notará que Cristo deu uma resposta direta à pergunta e não tomou providência quanto a qualquer exceção. Declarou claramente: "Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem". Os que fizeram escolha errônea no casamento ou se apressaram para esta relação sem haverem sido devidamente aconselhados, muito amiúde acham, para seu desânimo, que cometeram engano, mas, de acôrdo com as Escrituras, foram unidos "numa só carne" e, em resultado desta união, muitos filhos foram trazidos ao mundo. Estão ligados, contudo, pela lei do matrimônio, até a morte de uma das partes. Entretanto, a maioria não dá atenção à lei estabelecida por Deus, e quando surgem dificuldades na relação matrimonial, ao invés de fazerem todos os esforços e sacrifícios para manterem a integridade do matrimônio e da família, tomam o caminho mais fácil, rompem o matrimônio e nesta

ruína procuram estabelecer outro que crêem lhes trará felicidade. São muitas vêzes os que estão assim envolvidos que fazem um estudo especial das Escrituras para tentarem achar justificação de sua atitude.

6. Após a explícita resposta de Cristo, que outra pergunta os fariseus forjaram para fazer-Lhe? Mat. 19:7.

Por esta pergunta dos fariseus é bem claro que êles compreendiam que Cristo condena o divórcio e novo casamento, sob quaisquer pretextos.

7. Em Sua resposta, que razão deu Cristo para a carta de divórcio, de Moisés? Mat. 19:8.

Cristo tornou bem claro que era Seu propósito restaurar o casamento à sua pureza original, quando nos fêz remontar ao tempo em que a lei de Moisés foi dada pela primeira vez.

"Como tôdas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza". MDC:59.

8. Entenderam os discípulos, pela revelação de Cristo no verso 9, que Êle estava tomando nova providência, em favor do divórcio, ou que Êle explicava a seriedade da lei do matrimônio? Mat. 19:10, 11.

Aqui temos o testemunho em primeira mão, dos próprios discípulos que estavam presentes quando êste assunto foi discutido. Se Cristo houvesse realmente introduzido a providência popularmente aceita em favor do divórcio e novo casamento, ela não teria dado lugar à observação aqui feita pelos discípulos. Êles se referiam, indubitàvelmente, à situação em que um homem se colocasse por uma escolha errônea no matrimônio, visto que os reclamos obrigatórios do sétimo mandamento condenariam qualquer novo casamento e em tal caso o classificariam como adúltero. Se os estudantes lessem as palavras do Mestre em Mat. 5:32 e em Mat. 19:9 sem a cláusula de excepção, então veriam perfeita harmonia no ensino de Cristo. Na tradução de Lutero das Escrituras em alemão, esta cláusula de excepção está posta entre parênteses, mostrando que foi acrescentada. Há muita evidência para provar que esta cláusula foi introduzida no livro de Mateus

9. Que testemunho os escritores contemporâneos dos Evangelhos, Marcos e Lucas, dão das palavras de Cristo a respeito

do divórcio? Encontramos em seu relatório alguma cláusula de exceção? Marc. 10:2-12; Luc. 16:18.

Pelo testemunho destas duas testemunhas bem como do apóstolo Paulo, temos suficiente prova para crer que as palavras "a não ser em caso de prostituição" não aparecem no texto original no livro de Mateus. Paulo escreveu a Epístola aos Coríntios em cêrca de 57 A.D., enquanto o livro de Mateus foi escrito em cêrca de 38 A.D. Êle, cita Mateus 26:26 em I Coríntios 11:24-26, o que prova que estava familiarizado com o Evangelho de Mateus, todavia, com suas muitas referências à relação matrimonial, não encontrou incoerência no ensino dos outros apóstolos. Tanto Marcos como Lucas, que escreveram seus evangelhos em 50 A.D. e 63 A.D. respectivamente, teriam ajustado seus escritos para harmonizar com Mateus se o texto de então fôsse como aparece hoje. Se tal cláusula como encontramos nestes dois versos em Mateus existisse realmente, teria produzido uma controvérsia na primitiva igreja, visto que todos os escritores eram contemporâneos. Poderíamos esperar que outra disputa se levantasse em Antioquia a respeito da questão do divórcio, visto que aqui se envolvia uma doutrina fundamental, mas todos sabemos que não há tal relato em o Novo Testamento.

10. **Sôbre que exposição da lei do matrimônio se realiza tanto a cerimônia civil como a religiosa? Efés. 5:21,31.**

11. **Após fornecer uma exposição minuciosa do assunto do matrimônio e a solução de dificuldades entre os que eram casados, que declarou Paulo ser o fundamento do matrimônio aprovado por Deus? Ùnicamente o que poderia dissolver o matrimônio? I Cor. 7:39.**

Se bem que a lei do matrimônio conforme expressada por Paulo seja reconhecida universalmente não sòmente pela igreja cristã mas também pelas autoridades civis, cumpre ter-se em mente que em nenhuma parte êle dá a mais leve justificação para o segundo matrimônio. Êle não menciona qualquer excepção a esta lei que desse licença para novo casamento sob a capa de adultério ou fornicação.

12. **Sob que condição, sòmente, o Senhor permite a separação? I Cor. 7:10, 11.**

Paulo toma providência para a separação dos que não podem achar meio de liquidar suas diferenças, mas sempre sob a condição estrita de que não se casem enquanto a outra parte ainda vive.

13. Quão santamente deve ser mantido o voto conjugal? Heb. 13:4.

Nos dias do Velho Testamento a mais severa das penalidades se executava sôbre os que transgredissem o sétimo mandamento. Tanto para o adultério como para a fornicação a pena era a morte. (Deut. 22:13-16, 20, 21; 22:22). Não havia providência de divórcio em tal caso nem licença para novo casamento. Nós servimos o mesmo Deus hoje; sòmente a pena de morte foi abolida. Mas à vista de Deus o pecado não é menos grave e por êle se terá de prestar conta. De acôrdo com o ensino de Cristo no Novo Testamento, nenhuma das partes estão, pelo divórcio, autorizadas a novo casamento. Estão sob a restrição da lei enquanto a outra parte vive.

14. Que atitude tomamos para com os que antes de conhecer a verdade fizeram naufrágio em seu matrimônio e entraram em segundo matrimônio, sendo mal aconselhados ou ignorantes dos reclamos de Deus? I Cor. 7:27; Atos 17:30.

Há na vida de certas pessoas problemas que lhes é impossível acertar, contudo elas desejam salvar-se. Um homem pode ter sido um ladrão a maior parte de sua vida. Não importa quão triste êle esteja por sua vida passada, não pode pagar o que deve. Outro pode ter sido um assassino, todavia, nada que êle fizesse poderia trazer o morto novamente à vida.

De igual modo um homem pode ter feito escolha errada no casamento e finalmente haver esta terminado em divórcio. Ambas as partes casam-se de novo e constituem família, mas posteriormente uma delas vem ao conhecimento da verdade. Que deve a igreja fazer para provar que ela realmente se arrependeu? Alguns podem dizer que a família deve romper-se antes que esta parte seja aceita na comunidade na igreja, mas a experiência mesma prova que tal exigência não melhoraria a situação mas sòmente a agravaria mais e multiplicaria o mal. Portanto, podemos sòmente aceitar tais almas como a mensagem as encontra. É um caso completamente diferentes se membros de nossa igreja caíssem em tal tentação. Êles teriam de ser excluídos, e o único meio, pelo qual poderiam provar seu arrependimento e ser aceitos novamente na igreja, seria dissolverem seu segundo casamento.

15. Que restrição o evangelho faz aos crentes em relação ao matrimônio? II Cor. 6:14-16; Deut. 7:3,4.

"Minha irmã, ousas desrespeitar estas direções claras e positivas? Como filha de Deus, súdita do reino de Cristo, aquisição

de Seu sangue, como podes ligar-te a um que não reconhece Suas reivindicações, que não é controlado por Seu Espírito? As ordens que citei não são palavras de homens, mas de Deus. Embora o companheiro de tua escolha fôsse em todos os outros respeitos digno (o que, porém, êle não é), no entanto êle não aceitou a verdade para êste tempo; é um descrente, e és pelo céu proibida de unir-te a êle. Não podes, sem perigo para tua alma, desrespeitar esta ordem divina". 2TSM:121.

16. Por que a irmã White adotou a opinião popular sôbre o divórcio e em certos casos deu instruções particulares por carta aprovando o novo casamento? Considerou a irmã White que a atitude passada para com a lei de Deus como norma da igreja fôsse suficiente? Instruiu ela os dirigentes e o povo que mais verdades haviam de ser reveladas e um mais alto padrão adotado? Mat. 19:8.

A irmã White não fêz mais que Moisés quando aprovou a lei do divórcio para satisfazer a mente carnal do povo. Ela sempre fêz ver a necessidade de padrões mais elevados e santificação na vida conjugal, mas a direção sempre prevaleceu mantendo as opiniões populares. Finalmente, após anos de controvérsias sôbre êste assunto, foi decidido pela Conferência Geral legalizar o divórcio e novo casamento, e isso no tempo mesmo em que Cristo é esperado.

"Sôbre nós recai a solene obrigação de assumir atitude mais firme em prol da verdade e da justiça, do que o fizemos no passado. A fronteira de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os não guardam deve ser revelada com clareza inequívoca". 3TSM:128.

"Não podemos sustentar que a posição uma vez tomada, uma idéia uma vez advogada, não deve, sob nenhuma circunstância, ser abjurada. Há sòmente Um que que é infalível — Aquêle que é o caminho, a verdade e a vida". TM:105.

"Grandes verdades que têm jazido desatendidas e imperceptíveis desde o dia de Pentecostes, hão de luzir da palavra de Deus em sua pureza original. Aos que verdadeiramente amam a Deus o Espírito Santo revelará as verdades que se apagaram da mente, e também revelarão as que são inteiramente novas". FE:473.

"Grandes verdades que hão sido negligenciadas e desprezadas por séculos, serão reveladas pelo Espírito de Deus, e novo significado resplandecerá de textos familiares". CSSW:35.

EDITÔRA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE"
Rua Tobias Barreto, 809 — Cx. Postal, 10.007 — Telefone 9-6452
São Paulo — Brasil